

Operações contra o PCC ganham destaque na mídia

Facção criminosa acabou com pancadão na periferia de São Paulo e depois foi atingida por operação do Ministério Público

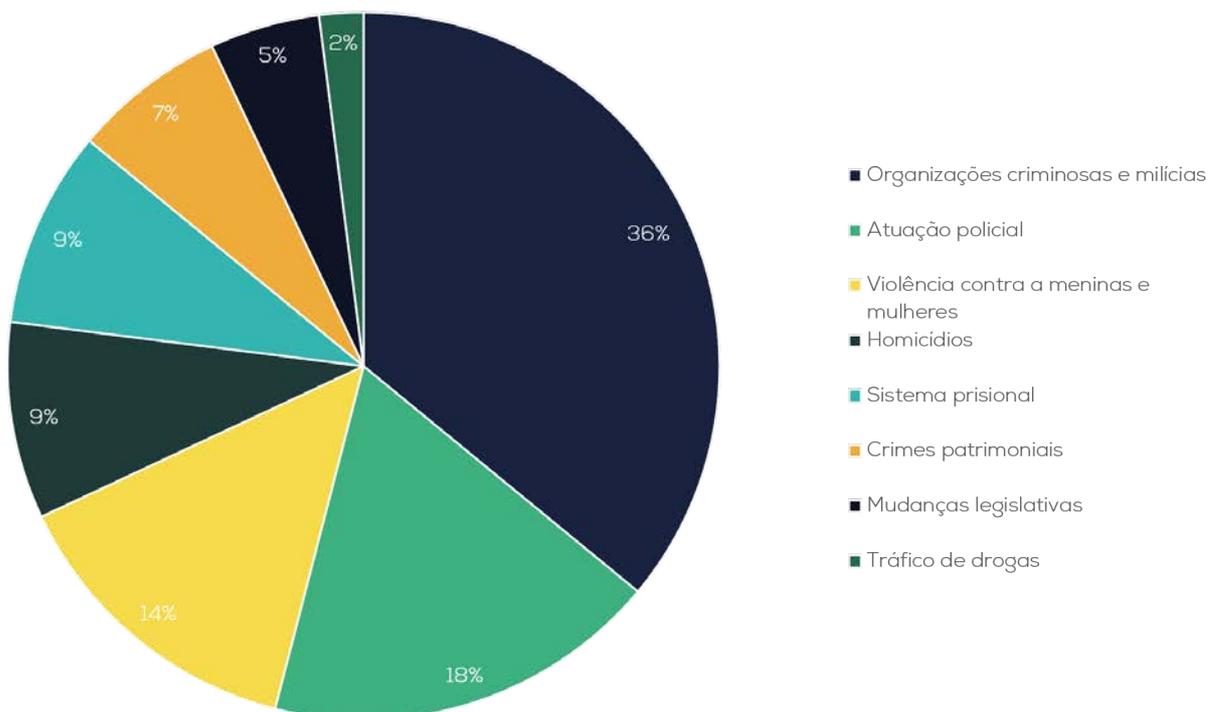
David Marques e Betina Warmling Barros
15 de setembro de 2020

A semana que passou foi marcada por notícias envolvendo organizações criminosas e milícias. Este assunto, que ocupou 36% da cobertura da mídia sobre segurança pública na semana, teve como principal notícia [uma ação violenta de traficantes, supostamente integrantes da facção criminosa Primeiro Comando da Capital \(PCC\), para encerrar um “pancadão” na zona sul de São Paulo](#). Na ação ocorrida na noite de sexta-feira para sábado (4 e 5/9), mas que ganhou repercussão apenas na quinta-feira (10/9), homens e mulheres utilizando pedaços de madeira e disparos de armas de fogo dispersam um baile funk que reunia centenas de jovens. Moradores ouvidos pela reportagem do *UOL* indicaram que o baile havia sido proibido por traficantes da região, para os quais a aglomeração de jovens poderia chamar a atenção das autoridades públicas, atrapalhando os negócios do tráfico de drogas.

Já nesta segunda-feira (14/9), houve uma nova operação contra supostos integrantes do PCC. Desta vez, foi [uma ação do Ministério Público e da Polícia Militar de São Paulo contra suspeitos de liderarem a facção criminosa fora dos presídios, desde que lideranças importantes do PCC foram transferidas para presídios federais, em fevereiro de 2019](#). A operação envolveu 12 mandados de prisão e 40 de busca e apreensão. Um dos alvos da operação seria [Marcos Roberto de Almeida, o Tuta](#), apontado pela inteligência do sistema de segurança paulista como principal líder da facção ainda em liberdade.

Interessante notar que este tema esteve em destaque como [Tema da semana](#) da edição anterior do *Fonte Segura*, que abordou uma operação da Polícia Federal deflagrada contra supostos integrantes do PCC. A coluna [Pro ssão Polícia](#) também já refletiu sobre as questões que os “pancadões” levantam para autoridades, moradores e jovens nos bairros onde ocorrem.

Principais assuntos da mídia, entre 07/09 e 13/09



Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de dados de clipagem.

A atuação das polícias esteve em destaque em 18% do noticiário da área, ainda com a repercussão do caso do [músico negro preso indevidamente por cinco dias em Niterói](#), já abordado na edição anterior do *Fonte Segura*. Além disso, outro caso com repercussão

foi o de um [motorista de van baleado após discussão com uma passageira na noite de terça-feira \(8/9\) no Complexo do Alemão](#), no Rio de Janeiro. A passageira era uma policial militar lotada na Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) da Fazendinha.

A violência contra meninas e mulheres foi tema de 14% da cobertura da mídia, com destaque para a [absolvição do empresário paulista André de Camargo Aranha, acusado de estupro pela influenciadora digital Mariana Ferrer em um caso ocorrido em Santa Catarina em dezembro de 2018](#). O caso veio a público por meio das redes sociais de Ferrer no ano passado e, novamente pelas redes, a absolvição de Aranha gerou revolta e críticas à forma pela qual o sistema de justiça brasileiro trata casos de violência sexual contra mulheres.

Homicídios foram objeto de 9% da cobertura da imprensa na semana. Dentre os mais diversos relatos, teve destaque o caso de um [indigenista da Funai morto por uma flecha disparada por indígenas isolados em Rondônia](#) na quarta-feira (9/9).

Notícias sobre o sistema prisional também ocuparam 9% da cobertura, com destaque para uma [decisão do Superior Tribunal de Justiça \(STJ\) em um habeas corpus coletivo organizado pela Defensoria Pública do Estado de São Paulo, que questiona o cumprimento de pena em regime fechado para condenados por tráfico privilegiado](#). O STJ, em decisão unânime, entendeu que o Tribunal de Justiça de São Paulo não estava acatando reiteradas decisões de tribunais superiores que impedem a fixação de pena em regime fechado para condenados pelo que ficou configurado como tráfico privilegiado, isto é, casos de réus primários, que tenham bons antecedentes, não se dediquem a atividades criminosas e nem integrem organização criminosa. A decisão pode beneficiar mais de mil pessoas no estado de São Paulo.

Crimes patrimoniais foram objeto de 7% da cobertura da imprensa. Mudanças na legislação penal, com destaque para a [aprovação, pelo Senado, de até 5 anos de prisão para quem maltratar animais](#), tiveram 5% do espaço da mídia; já os casos de tráfico de drogas ocuparam 2% das notícias sobre segurança pública da semana passada.

David Marques

Coordenador de projetos do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e doutorando em Sociologia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Betina Warmling Barros

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo (USP) e pesquisadora do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

<https://backup.forumseguranca.org.br/o-que-foi-noticia/dgtnfzmuey>

